

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marcos Randall Oliveira de Freitas (1); Aurineide Bezerra de Sousa Pontes (1); Magnólia Maria Oliveira Costa (2); Rita de Cássia Araújo Amaro (3).

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: randall.ufc@gmail.com

Resumo do artigo: A presente pesquisa tem o intuito de refletir e analisar as contribuições dadas pelo coordenador pedagógico no desenvolvimento da formação continuada dos professores de língua portuguesa no âmbito escola com ênfase na educação inclusiva. Pensar na formação de professores nos remete a pensar a escola como espaço privilegiado de formação. As experiências de formação continuada, que acontecem dentro das unidades de ensino, podem modificar ou consolidar crenças e práticas dos professores. Entretanto, para que tais ações ocorram, essa atividade requer apoio e parceria contínua, seja por parte da escola, seja por parte do sistema de ensino. Para refletir sobre as contribuições do coordenador pedagógico na formação continuada, buscou-se subsídios nos estudos de teóricos relacionados à formação, gestão pedagógica, educação inclusiva e narrativas (auto)biográfica. Para proceder na investigação da pesquisa, utilizou-se a entrevista narrativa (auto)biográfica com dois coordenadores pedagógicos de duas escolas públicas da rede estadual de ensino médio, localizadas em Beberibe- CE, durante o período de junho 2017. Para a pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa. Partindo para ação pedagógica, o coordenador pedagógico tem papel fundamental nesse processo, pois a partir da iniciativa de construir um trabalho eficaz e consolidado junto aos professores, deve buscar novos caminhos para a melhoria do trabalho docente, isso perpassa pela formação continuada que é de suma importância para que a escola obtenha êxito no ensino-aprendizagem e na inclusão dos seus educandos. Analisando os resultados construídos durante o processo da investigação, foi possível constatar indícios de que o coordenador pedagógico é o principal responsável em promover o processo de formação continuada de professores no espaço escolar, porém o professor deve ter autonomia para uma permanente formação e atualização de sua práxis. Além disso, o coordenador contribui com o trabalho pedagógico inclusivo.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico, Ensino – aprendizagem, Formação continuada inclusiva.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é uma das formas de valorizar o profissional do magistério, pois, por meio da formação continuada, o professor sente-se seguro e capacitado para realizar sua prática de sala de aula. Nesse contexto, o coordenador escolar tem um papel central no processo de formação continuada dos professores no contexto escolar.

O presente trabalho tem o intuito de analisar e refletir as contribuições dadas pelo coordenador pedagógico no desenvolvimento da formação continuada dos professores de língua portuguesa com ênfase na educação inclusiva.

A pesquisa foi construída a partir da seguinte problemática:

- Em quais aspectos a relação entre coordenador pedagógico e professores tem contribuído no trabalho docente inclusivo na sala de aula?

. A pesquisa buscou construir uma reflexão e análise sobre as contribuições do coordenador pedagógico na formação continuada de professores efetivada na escola pública, possibilitando uma reflexão das ações educativas, direcionando uma ampla participação na construção de um projeto pedagógico e construindo novos horizontes na prática dos docentes.

O coordenador pedagógico tem uma função fundamental numa escola que deseja alcançar êxito na sua proposta pedagógica, visto que a liderança exercida por ele tem uma grande relevância, pois as escolas necessitam cada vez mais de profissionais responsáveis, inteligentes e dinâmicos com habilidades para resolver problemas, tomar decisões e contribuir de forma significativa no desenvolvimento das ações e principalmente na formação continuada dos professores.

A formação continuada permite ao profissional do magistério elevar sua autoestima, aperfeiçoar sua capacidade técnica e afetiva ao conduzir um programa de ensino que promova momentos colaborativos de formação, ressignificando o planejamento e a didática, além de promover a inclusão. Para Santos (2010, p. 38):

O ofício de professor vai além da aplicação de técnicas e métodos pedagógicos, pois envolve um sujeito que deve estar consciente do processo de construção de si próprio e do outro, o aluno. Nessa perspectiva, tem-se buscado a formação de um profissional que esteja preparado para se defrontar com a complexidade que é uma sala de aula e com a singularidade de cada situação no decorrer do dia a dia profissional.

O estudo da questão da formação continuada de professores envolve um número considerável e crescente de autores, como Perrenoud (2000); Nóvoa (1992) entre outros, que apontam para a insuficiência da formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor, mesmo a que é realizada em nível superior, seja para a necessidade de se levar em conta o saber do professor, seja para a escola como *locus* de formação docente. Observa-se que, em geral, a formação inicial de professores deixa muitas lacunas na formação profissional, sendo mera preparação acadêmica, sem considerar as especificidades das unidades de ensino básico, sua realidade, seu currículo e sua forma de avaliar o ensino-aprendizagem.

Portanto, procuramos construir uma investigação que atendesse essas categorias de formação continuada inclusiva de professores no

espaço escolar com vistas na construção de propostas inovadoras inseridas no cotidiano das atividades da escola.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, a metodologia utilizada está vinculada à perspectiva qualitativa de investigação, pois ela garante o rigor necessário para o delineamento investigativo. Para Laperrière (1997, p. 375), “o rigor vem, então, da solidez dos laços estabelecidos entre nossas interpretações teóricas e nossos dados empíricos”.

Para proceder na investigação da pesquisa, utilizou-se a entrevista narrativa (auto)biográfica com dois coordenadores pedagógicos de duas escolas públicas da rede estadual de ensino médio, localizadas em Beberibe- CE, durante o período de junho 2017.

Nessa perspectiva, o método (auto)biográfico flui como mecanismo de enaltecimento e empoderamento das vozes dos sujeitos que, no caso desta pesquisa, estão envolvidos no cotidiano da práxis pedagógica. Vozes, muitas vezes, esquecidas ou silenciadas por diversos contextos ou situações do chão da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cotidiano pedagógico envolve-se de múltiplos saberes relacionados aos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais. Coordenadores pedagógicos e docentes precisam legitimar os conhecimentos que o alunado carrega em si e compreender as especificidades de cada um sujeito, o que contribui para a construção de aprendizagens e saberes. Essa compreensão perpassa pelo entendimento das diferenças que cada um carrega na sua subjetividade e na sua construção social.

Na realização da pesquisa, intitulamos os coordenadores de Coordenador e Pedagógico. A escolha dos nomes foi realizada juntamente os sujeitos da pesquisa. Ao realizar essas narrativas, percebemos que a atividade pedagógica ainda está enraizada pelo papel burocrático da ‘gestão escolar’, o que dificulta o desenvolvimento de atividades pedagógicas que promovam a inclusão. Sobre isso, o Coordenador afirma:

Aqui na escola eu perco muito tempo fazendo atividade que eu não deveria fazer, pois são muitos relatórios e documentos, que outras pessoas poderiam tomar de conta, como é o caso da secretária. Quando preencho esses formulários, fico sem tempo para ajudar os professores e atender os alunos

em caso de problema. (Narrativa de Coordenador)

A escola, como espaço formal de educação, quando desenvolve a prática da inclusão efetiva e democrática, contribui de forma significativa para a (re)significação de alunos críticos e atuantes na sociedade. Em relação à inclusão, as mudanças atuais já são bem significativas, se fizermos uma análise histórica em relação à inclusão das pessoas com deficiência nos espaços escolares, porém muito ainda precisa ser feito e debatido.

Em todos os planejamentos, procuro tratar dos assuntos que envolvem a inclusão. Inclusive no planejamento coletivo, que acontece às terças-feira. Nesse momento, a professora responsável pelo AEE discute com os demais professores as situações da semana que passou e busca melhorias para a semana que está começando. Sinto que falar de inclusão ainda é muito delicado, pois nós não tivemos formação pra isso. Eu mesma durante a minha graduação não tive contanto com a educação inclusiva. (Narrativa de Pedagógico)

Ao analisarmos a narrativa de Pedagógico, podemos perceber que muitos coordenadores e professores ainda têm muita dificuldade para lidar com a inclusão. Essa fragilidade é compreensível, se considerarmos as fragilidades dos processos formativos de professores. Entretanto, as mudanças precisam acontecer, ou seja, urge uma ressignificação dos cursos de licenciatura em prol da inclusão dos diferentes sujeitos.

Ser um sujeito em (auto)formação, permite aos coordenadores pedagógicos a possibilidade de, ao narrarem suas histórias de vida, fazerem uma análise de fatos e experiências do passado e do presente como forma de (re)criarem possibilidades futuras para os desenvolvimentos pessoal e profissional.

CONCLUSÕES

O presente trabalho permitiu chegamos à conclusão de que o coordenador pedagógico é de fundamental importância para que a formação continuada dos professores de língua portuguesa possa acontecer e dar bons resultados. Dessa forma, ele deve atuar com eficiência e presteza, visto que a função deste ícone no trabalho pedagógico e na vida do professor nunca se esgota.

Com este trabalho, esperamos mostrar as contribuições do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores com ênfase na inclusão, visto que além de árdua a

função do docente, ela deve ser coletiva e gerada diante das necessidades que a escola apresenta.

O cotidiano e a vivência pedagógica são nortes capazes de gerar as estratégias necessárias para consequentemente tornar o educando sabedor do que se deve aplicar e de como aplicá-las. Diversas inquietações podem surgir dentro das práticas aplicadas, mas novas possibilidades podem ser pensadas, analisadas ou modificadas. Pensando sempre na amplitude do conhecimento dos educandos e a inclusão dos diferentes sujeitos.

A prática pedagógica requer que se pense de forma dialética e que se faça educação para toda a sociedade, ainda que, através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais. À medida que esta sociedade se torna tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formações necessárias ao exercício pleno da cidadania e da inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTC, 1999.

CANDAU, Vera Maria. Magistério: construção cotidiana. Rio de Janeiro: Vozes. 4ª edição, 2001.

CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz. In: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Maria N. de S. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LAPERRIÈRE, A. **La theorisation ancrée (grounded theory)**: démarche analytique et comparaison avec d'autres approches apparentées. In: POUPART, J. et al. La recherche qualitative: enjeux épistémologiques et méthodologiques. Canadá: Gaëtan Morin Éditeur, p. 309-340, 1997.

LEITE, S.A.S. Desenvolvimento profissional do professor: desafios institucionais. In: AZZI, R.G.; BATISTA, S.H.S.S.; SADALLA, A.M.F.A. (orgs.). Formação de professores: discutindo o ensino de Psicologia. Campinas: Alínea, 39-66, 2000.

LIBANEO, José C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

NÓVOA, A. Professor se forma na escola. Revista Nova Escola, São Paulo, n.142, mai., 2001.

_____, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PLACCO, V.M.N.S. Formação e prática do educador e do orientador: confrontos e questionamentos. Campinas: Papirus, 1994.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 5 ed. Revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VEIGA, P. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA (org.) Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, 1998.

